

LIVROS DAS RELIGIOSAS DE S. BERNARDO DO REAL MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE DA CIDADE DE TAVIRA: LEITURAS SETECENTISTAS

Fernanda Maria Guedes de Campos (CHAM NOVA FCSH e UAç; CEHR UCP)

Em 2019 cumprem-se 250 anos sobre o Edital da Real Mesa Censória de 10 de julho de 1769. Nele se determinava que todos os indivíduos e comunidades possuidores de livros, deles fizessem um rol e o entregassem à Real Mesa Censória, a fim de serem examinados. Em resultado dessa devassa, tem sido possível desenvolver estudos individuais ou de conjunto sobre as coleções bibliográficas existentes em Portugal, o perfil dos leitores e a cultura escrita do país, no reinado de D. José. As livrarias das casas religiosas, masculinas e femininas, também deviam cumprir as obrigações fixadas no Edital. Sabe-se, porém, que só um número restrito o fez e nele contamos o mosteiro feminino de Nossa Senhora da Piedade de Tavira, da Ordem de Cister.

Este mosteiro foi a única fundação cisterciense no Algarve, entregue à Ordem pelo bispo de Silves D. Fernando Coutinho em 1530, tendo o edifício sido destinado, inicialmente, para uma comunidade de Clarissas. A proteção e padroado do bispo fundador, cuja irmã foi a primeira abadessa, determinou o início da situação desafogada que as Bernardas usufruíram, a qual se manteve durante os três séculos da sua existência. A presença dos livros nos conventos e mosteiros femininos, ainda que sujeita a um controlo maior do que nos masculinos, é uma constante que os catálogos preparados em 1769 (entre outras manifestações) permitem reconhecer. Muitos são relativos à livraria comum, mas outros são róis de livros de posse individual de religiosas, existindo também, em pequeno número, alguns de posse conjunta, normalmente por serem religiosas com laços familiares. O catálogo do mosteiro das Bernardas apresenta-se com um título invulgar: *Mappa dos Livros das Religiozas de S. Bernardo do Real Mosteiro de N. Sra da Piedade da Cid.e de Tavira Reino do Alg.e* (BNP. MSS 1, nº 20) e tem a particularidade de juntar, em texto corrido, os inventários individuais dos livros de uso das religiosas, terminando com os do padre confessor, o qual, muito provavelmente terá participado na redação do catálogo.

A comunicação que propomos tem como objetivos: 1) contextualizar o catálogo no conjunto das respostas de instituições religiosas femininas e dos seus membros ao Edital da Real Mesa Censória de 10 de julho de 1769; 2) analisar a tipologia das obras referenciadas em termos bibliográficos (autores, géneros, língua dos textos, origem e datas de edição); 3) estabelecer possíveis linhas orientadoras de leitura no mosteiro e revelar eventuais gostos individuais entre as distintas leitoras.

Palavras-chave: Real Mesa Censória; Ordem de Cister; Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Tavira; Livros, leituras e leitoras; Século XVIII.

Fernanda Maria Guedes de Campos. Doutorada em História (NOVA FCSH) e Pós-Graduada em Ciências Documentais (FLUL), foi Subdiretora da Biblioteca Nacional (1992-2006). Lecionou, como docente convidada, na FLUL, UAL e ISCTE. É investigadora integrada do Centro de Humanidades (CHAM-NOVA FCSH e UAç) no Grupo Leitura e Formas de Escrita e investigadora convidada do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR, UCP). As suas áreas de interesse são, sobretudo, História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas no Antigo Regime, com destaque para bibliotecas religiosas. Participa com frequência em encontros científicos e publicou recentemente os livros: *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores*

(séc. XVIII). 2015 e *A ordem das Ordens religiosas: roteiro identitário de Portugal* (séc. XII-XVIII). 2017.

OS “DESEJOS PIEDOSOS” DE SÓROR MADALENA DA GLÓRIA: ARTIFÍCIOS EMBLEMÁTICOS DOS *PIA DESIDERIA* NO REYNO DE BABYLONIA (1749)

Filipa Araújo

Autora de relevo no panorama da escrita monástica feminina, Soror Madalena da Glória (1672-1760?) revela um engenho criativo que desafia os leitores contemporâneos a conhecer melhor as particularidades da sensibilidade barroca, nomeadamente no âmbito do estudo das relações entre texto e imagem.

Inscrevendo-se na tradição da novela alegórica, o *Reyno de Babylonia ganhado pelas armas do Empírio* (1749) tem sido apontado como um dos raros exemplos de livros de emblemas portugueses. A atribuição deste estatuto não está isenta de controvérsia, mas é inegável o diálogo intertextual que a autora estabelece com um dos mais famosos embaixadores da literatura devocional na Europa Moderna: os *Pia Desideria* (1624) de Herman Hugo. Em Portugal, a obra foi amplamente divulgada, como atestam as referências de autores contemporâneos, bem como a versão de Joseph Pereira Velozo, inicialmente impressa com o título de *Desejos Piedosos de huma alma saudosa* (1687) e depois sucessivamente reeditada. Nesta perspetiva, sugere-se uma nova abordagem do *Reyno de Babylonia* no contexto da receção de modelos emblemáticos no Barroco português, cotejando a recriação narrativa proposta por Soror Madalena com o modelo belga e com as versões nacionais, de modo a analisar as estratégias de adaptação privilegiadas pela freira. Procurar-se-á, além disso, relacionar este exemplo de receção literária com outras formas de aproveitamento artístico do mesmo modelo, com ênfase para a reprodução de emblemas dos *Pia Desideria* em diferentes conjuntos azulejares do século XVIII.

Pretende-se, assim, mostrar como a inusitada obra de Soror Madalena da Glória não só confere contornos específicos à sua *inventio* no universo da escrita conventual feminina, como pode permitir afirmar a sua voz diferenciada no panorama intelectual português, refletindo a tendência europeia para colocar a literatura emblemática ao serviço das correntes de espiritualidade.

Palavras-chave: novela, emblemas, Barroco, azulejos, estudos interartes

Filipa Araújo Licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa (2004), pela FLUC, onde concluiu, em 2008, o Mestrado em Línguas Clássicas, Especialidade em Ensino e Tradução do Latim. Em 2014 apresentou na mesma faculdade a sua tese de Doutoramento em Letras, com o título: "*Verba significant, res significantur*: a receção dos *Emblemata* de Alciato na produção literária do Barroco em Portugal". Desenvolve atualmente o Projeto de Pós-Doutoramento intitulado "Signos mudos e imagens falantes: a receção da linguagem logo-icónica na cultura portuguesa do Barroco", que tem como unidades de acolhimento o Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos (UC), o Stirling Maxwell Centre for Text/Image Studies (Glasgow) e o Centro de Estudos do Barroco na Universidade de Rio Grande do Norte. É membro do Comité Consultivo da *Sociedad Española de Emblemática*, sócia da *Society for Emblem Studies* e integra o *Seminário*